

DOCUMENTO 106

O DÍZIMO NA

COMUNIDADE DE FÉ:

ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. 2016

Documento 106

APRESENTAÇÃO:

**O DÍZIMO EXPRESSA A
PARTICIPAÇÃO DA PESSOA BATIZADA
NA MISSÃO DE ANUNCIAR O
“EVANGELHO DA ALEGRIA”.**

INTRODUÇÃO:

Estas **orientações e propostas** dão continuidade às indicações que tem sido feitas pela CNBB a respeito do dízimo, desde a década de 50 do século passado.

O dízimo é aqui apresentado na perspectiva da evangelização, como um dos elementos da “conversão pastoral” que foi assumida pela Conferência de Aparecida (2007).

Indica elementos, esclarece conceitos e oferece orientações.

CAPÍTULO I

A compreensão do Dízimo

A contribuição com o dízimo e sua correspondente pastoral precisam estar baseadas em uma correta compreensão. Quais são os fundamentos **bíblicos e eclesiais** – **quais suas dimensões e finalidades**. Isto garante que o dízimo se situe no âmbito da fé cristã e na **ação evangelizadora**.

1. O que o dízimo?

- É contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja.
- É um compromisso de fé pois está relacionado com a experiência de Deus.
- Exprime a pertença efetiva à Igreja vivida em uma comunidade concreta. Manifesta a amizade que circula entre os membros da comunidade.
- Diferencia-se do cumprimento de uma lei, por provir de uma decisão pessoal. É compromisso moral.

- . A contribuição do dízimo é **sistemática**. Isso significa que ela é estável, **assumida de modo permanente**.
- . É periódico: **mensal** (ligado ao salário ou outros tipos de ganho); ou **anual** (ligado a colheitas ou à venda de produtos).
- . O dízimo não pode ser assumido unicamente como forma de captação dos recursos para as outras pastorais. Esta compreensão não expressa toda riqueza de seu significado.

O sistema da contribuição do dízimo tem quatro características:

- a) É relacionado com a experiência de Deus e com o amor fraterno;
- b) É um compromisso moral dos fiéis com a Igreja;
- c) É fixado de acordo com a consciência retamente formada;
- e d) É sistemático e periódico. É importante lembrar que a escolha da quantia de dinheiro destinada para o dízimo é decisão de consciência, iluminada pela Palavra de Deus, sensível às necessidades da Igreja e do próximo.

2. Os fundamentos bíblicos do dízimo

- A principal fundamentação do dízimo encontra-se na Sagrada Escritura. E antes de tudo, é preciso recordar que a Revelação divina é progressiva e orientada para Cristo.
- A decisão de contribuir com o dízimo nasce de um coração agradecido por ter encontrado o Deus da vida e experimentado a beleza de sua presença amorosa no dia a dia.
- **Deus é o Senhor de tudo**, o proprietário da terra de onde provém o alimento e a fonte de toda bênção (Lv 25,23; Sl 24,1).

Revelação Progressiva:

Jesus e as 1^{as}
Comunidades

Profetas

Moisés

Patriarcas

Patriarcas: dízimo é gratidão

- Gn 14,17-20: **Abrão decide** dar a Melquisedec o dízimo de todos os despojos oriundos de sua vitória.
- Gn 28,18-22: **Jacó se dispõe** a oferecer o dízimo como resultado de sua experiência com Deus em Betel.
- O dízimo é oferecido como **reconhecimento e gratidão** pela dádiva de Deus que abençoa e acompanha aquele que a Ele se confia.

Moisés: o dízimo como preceito

“Todo dízimo do país tirado das sementes da terra e dos frutos das árvores pertence ao Senhor como coisa consagrada” (Lv 27,30). **Assim decorrem alguns elementos significativos:**

1. Sustenta os levitas pelos serviços litúrgicos prestados e por não terem parte ou outra herança entre os filhos de Israel (Nm 18,21-32; Dt 12,12; 14,27). Os levitas davam o dízimo ao sacerdote – Nm 18,26

2. **Auxilia os necessitados:** estrangeiro, órfão e viúva (Dt 14,28-29; 26,12-13).

3. **Pedagógico:** caminho para se aprender e exercitar o temor do Senhor (Dt 14,22-23).

Anual: levado ao lugar do culto (Dt 12,5.11; 14,22-23); e **trienal:** entregue aos levitas, para o sustento dos mais pobres e necessitados (Dt 14,28-29; 26,12-15)

Profetas: evitar o formalismo cultual

Amós (4,4-5) condena o **culto sem o arrependimento e a conversão**, e a **oferta de sacrifícios e dízimos descompromissados**.

Síntese: os profetas, como Malaquias, releem o preceito do dízimo sob um prisma mais profundo: o da **fidelidade à Aliança**.

Nos Evangelhos:

- As menções se referem à **prática da religião judaica** no tempo de Jesus.
- Na linha profética, Jesus opõe-se ao comportamento dos fariseus e escribas por se preocuparem em dar o dízimo da hortelã, do coentro e do cominho mas, negligenciavam a **justiça, a misericórdia** e a **fé** (Mt 23,23; Lc 11,42).
- Os discípulos o “ajudavam com seus bens” (Lc 8,1-3).
- Os discípulos tinham uma “bolsa comum” (Jo 13,29).

Nas 1^{as} comunidades cristãs:

- O que cada um possuía era posto a serviço dos outros. Eram perseverantes: em ouvir o ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (cf At. 2,44-47)
- Por livre decisão: “a partilha não era imposta pelos apóstolos, mas expressão natural do amor a Cristo e aos irmãos” (CNBB Doc. 100 n. 84)

- **Coletas** feitas para ajudar os que, na Judeia, sofriam durante a “grande fome”, **eram modelos de uma prática que se tornou recorrente entre as comunidades cristãs** (At 11,29; Rm 15,26-27; 1Cor 16,1-4; 2Cor 8-9; Gl 2,10). Essas coletas são uma das formas que a partilha de bens assumiu e inspiram a dimensão caritativa do dízimo.
- O apóstolo Paulo ensina que cada fiel deve dar “**como dispôs em seu coração**” pois “Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7). O cristão é chamado a contribuir pela consciência que tem de ser servo de Cristo (1Cor 7,22) e por saber que ele não pertence a si mesmo (1Cor 6,19).

- No conjunto do Novo Testamento, se torna clara a continuidade **das três finalidades** que o dízimo tinha na legislação mosaica (sustento dos levitas e sacerdotes, socorro aos necessitados, manifestação do temor de Deus. A diferença principal está na motivação (**não é mais por força da lei, mas pela decisão livre de consciência.**)
- Este percurso bíblico leva a perceber que a consciência do dízimo parte do reconhecimento a Deus e da gratidão a ele. Assim, **tanto a *décima parte*** – prescrita no Antigo Testamento -, **como a partilha dos bens** – praticada pela primeira comunidade cristã -, são formas diferentes da mesma atitude que brota da fé.

Precisamos rever uma forma atualmente muito difundida de propor o dízimo baseada na assim chamada “**teologia da prosperidade**”.

Essa interpretação indica como fundamento alguns textos do Antigo Testamento que relacionam a obediência a Deus e o dízimo com a multiplicação dos bens materiais e com a prosperidade pessoal. **Essa interpretação isola os textos bíblicos do seu contexto e do conjunto da Sagrada Escritura.**

Quando o dízimo é proposto com essa fundamentação, **se falsifica o rosto paterno e amoroso de Deus revelado por Jesus Cristo, se distorce a relação com Ele, e se priva do dízimo seu autêntico significado.**

3. As dimensões do dízimo

O dízimo está profundamente relacionado à vivência da fé e à pertença a uma comunidade eclesial.

- **Dimensão religiosa:** a vivência da fé e pertença a uma comunidade eclesial. Tem a ver com a relação do cristão com Deus.
- **Dimensão eclesial:** a consciência de ser membro da Igreja e corresponsável, para que a comunidade disponha do necessário para a realização do culto divino e para o desenvolvimento de sua missão.

- **Dimensão missionária:** permite a partilha de recursos entre as paróquias de uma Diocese e entre dioceses, manifestando a comunhão que há entre elas. (Igrejas-irmãs)
- **Dimensão caritativa:** “é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência”.

4. As finalidades do dízimo:

- . Colaborar para a realização do culto divino e da evangelização,
- . Prover o sustento do clero e de outros ministros,
- . Participar da manutenção das obras de caridade e da concretização da missão da Igreja.
- . O Direito Canônico diz: “Os fiéis tem obrigação de socorrer as necessidades da Igreja”

CAPÍTULO II

Orientações para a pastoral do dízimo

A Pastoral do Dízimo é a ação eclesial que tem por finalidade **motivar, planejar, organizar e executar iniciativas** para a implantação e o funcionamento do dízimo e **acompanhar** os membros da comunidade no que diz respeito a sua colaboração em sintonia com a Pastoral de Conjunto na Diocese.

1. Implantação do dízimo

- É útil que a implantação do dízimo seja precedida por um adequado período de sensibilização e conscientização de todos os membros da Igreja particular e de formação dos agentes para a Pastoral.
- Precisa resultar de um amplo **processo participativo**. Em assembleias pastorais diocesanas, paroquiais e comunitárias; que tem sido o meio mais eficaz para promover o diálogo, a participação e a corresponsabilidade necessários.

- Quando uma Diocese opta pelo dízimo, é preciso que ele não apareça apenas como uma das formas de captação de recursos, mas como **a forma habitual de colaboração.**
- Durante este período, é necessário fazer uma reflexão sobre a conveniência de se continuar com **as taxas, espórtulas, festas, campanhas, promoções.**

- As **festas** não precisam ser abolidas, mas devem estar inseridas no conjunto da ação evangelizadora e claramente relacionadas com a dimensão de convivência fraterna e de comemoração. Podem também ser promovidas tendo em vista a arrecadação de recursos para cobrirem despesas extraordinárias, ou com finalidades específicas, de contribuição missionária ou de solidariedade.

- **Campanhas e Coletas** com finalidades específicas, quando realmente necessárias, precisam ser motivadas de modo a não afetar a consciência da contribuição com o dízimo e a não pesar sobre as famílias mais pobres.
- As **coletas especiais** se distinguem do dízimo por sua natureza e por sua finalidade, uma vez que normalmente são feitas durante as celebrações litúrgicas e têm motivação específica. Considerando que tais coletas são estabelecidas pela Sé Apostólica ou pela CNBB, é preciso cuidar para que as coletas diocesanas não sejam em número excessivo, para que não venham a prejudicar o dízimo.

2. A Organização e o funcionamento da Pastoral do dízimo

- a. A Pastoral do dízimo necessita de equipes que assumam a responsabilidade da coordenação dos vários aspectos de seu funcionamento;
- b. Precisa de equipe de coordenação a nível diocesano, com responsabilidades em oferecer campanhas e encontros de formação;

- c. O dízimo é paroquial. Sua contribuição se faz na sede da **paróquia**, na comunidade ou setor da paróquia em que o fiel participa. O dízimo se distingue de doações feitas a outros tipos de comunidade, associações, meios de comunicação;
- d. As **modalidades concretas** de funcionamento da Pastoral do Dízimo são diversas principalmente quanto ao lugar e ao momento da entrega e quanto ao registro. **Importante é unificar na Diocese.**
- e. Onde se opta por fazer o recolhimento da contribuição com o dízimo durante a Missa, **evitar de confundi-lo com as ofertas.**

f. Do ponto de vista da legislação, o dízimo se caracteriza como doação. Por isso recomenda-se:

- . *Registrar o valor de cada contribuição;*
- . *Dê-se, a cada dizimista que solicitar, o recibo da contribuição;*
- . *Respeitar o direito a privacidade referente à quantia com que cada dizimista contribui.*

g. A divulgação periódica dos resultados e da sua aplicação é necessária não apenas para motivar os dizimistas à perseverança, mas principalmente para aprofundar a experiência comunitária e a corresponsabilidade missionária.

h. Cuidado com a **linguagem**: é necessário haver consciência dos significados associados às palavras utilizadas para expressar a colaboração com o dízimo. **Contribuir** (é a opção mais adequada), Contribuindo com o dízimo, os fiéis dão de si mesmos e de seu trabalho, por meio de parte de seus rendimentos ou bens, postos à disposição do objetivo comum que é a evangelização. (portanto, abolir expressões como “Pagar”, “Ofertar”, “Doar”, “Devolver”, “Consagrar”, “Entregar”, “Recolher”, “Arrecadar” ...). **“Partilhar” é outro termo apropriado.**

i. Boa relação entre a Pastoral do Dízimo e o Conselho Econômico e o Conselho Pastoral Paroquial e Diocesano,

3. Os agentes da pastoral do dízimo

- a. Uma vez que se espera que todos os agentes da pastoral contribuam com o dízimo, o testemunho é o mais importante.
- b. Os ministros ordenados, além de serem dizimistas, são também agentes e tem grande responsabilidade.
- c. Boa formação dos agentes da pastoral do dízimo e material de boa qualidade. Investir com ousadia.

4. O dízimo na pastoral de conjunto

- a. O dízimo contribui para concretizar a comunhão eclesial e a organicidade de sua ação evangelizadora.
- b. **A solidariedade** que o dízimo promove, é vivência concreta de catolicidade da Igreja e de sua missionariedade.
- c. A consolidação do dízimo, como meio ordinário de manutenção eclesial, **reforça o sentido de pertença a uma Igreja particular concreta.**

e. Quando uma Igreja particular assume o dízimo como meio ordinário de sua manutenção, significa que não apenas cada paróquia ou comunidade será atendida, mas também as estruturas supraparóquiais, como seminários, a cúria, o bispo etc..

f. Recomenda-se que a conscientização sobre o dízimo faça parte da iniciação à vida cristã, para que a todos seja dada a oportunidade de compreendê-lo bem e de contribuir generosamente.

g. Também é conveniente que , na formação dos futuros ministros ordenados, sejam reforçados o conhecimento e a prática do dízimo.

5. Motivação permanente

- a. Promove-se o dízimo cultivando a fé.
- b. Que as pessoas compreendam o quanto são importantes para a vida da comunidade.
- c. Visitas missionárias, cadastro, escolha de um domingo fixo por mês, Oração do dizimista...
- d. A correta administração do dízimo, com transparência e sensibilidade evangelizadora.

Conclusão:

- . Estas orientações e propostas são oferecidas às nossas comunidades como uma referência em seu empenho de conversão pastoral e de renovação comunitária. Nesta hora missionária, **a Igreja no Brasil renova vigorosamente sua opção pelo dízimo**, como forma habitual de manutenção das comunidades e da ação evangelizadora.
- . Estas orientações querem contribuir para a consolidação da Pastoral do dízimo onde já existe e estimular todas as comunidades a fazerem, com coragem, a opção pelo dízimo.
- . **Confiamos a opção pelo dízimo à Santa Virgem Maria, invocada em todo o Brasil com o título de Nossa Senhora Aparecida.**

ORAÇÃO DO DÍZIMO:

“Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração. ó Pai, contribuo com o